

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jaine Gomes Faustino¹

João Batista Bottentuit Junior²

RESUMO

A educação infantil é primeira fase de todo o processo educacional, o momento em que a criança se depara com um mundo novo, um ambiente com muita diversidade e rico em informações. Assim, esta pesquisa de cunho bibliográfico buscou entender o papel da música como ferramenta de ensino na formação da criança nas séries iniciais. Entende-se que a música ao ser trabalhada em sala de aula com planejamento adequado, pode vir a ser de grande valia para criança. Pois, a música permite a criança se libertar, pensar e expressar suas emoções e seu cotidiano para as demais crianças. Sendo assim a pesquisa buscou conhecer a história da educação infantil. Compreender o papel da música na formação da criança. E discutir a música como metodologia de ensino em sala de aula. Foi verificado que a música ao ser trabalhada com cunho pedagógico é um componente indispensável no currículo escolar. Visto que ao ser trabalhada de forma correta permite a criança maior ganho sociocultural dos educandos, a valorização de sua cultura e seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor.

Palavras-chave: Música. Cultura. Educação. Valorização.

ABSTRACT

O Early childhood education is the first phase of the entire educational process, the moment when the child is faced with a new world, an environment with much diversity and rich in information. Thus, this bibliographical research sought to understand the role of music as a teaching tool in the formation of children in the early grades. It is understood that music, when worked on in the classroom with adequate planning, can be of great value to the child. Music allows children to free themselves, to think, and to express their emotions and their daily lives to other children. Thus, the research sought to know the history of early childhood education. To understand the role of music in the formation of children. And discuss music as a teaching methodology in the classroom. It was verified that music, when worked with pedagogical purposes, is an indispensable component in the school curriculum. Since when worked properly allows the child greater socio-cultural gain of students, the appreciation of their culture and their affective, cognitive and psychomotor development.

Keywords: Music. Culture. Education. Valuation

1. INTRODUÇÃO

Todas as fases que compõem a educação básica são de grande valia para a formação cidadã e profissional da criança, mas a educação infantil constitui-se sendo o alicerce educacional na formação e desenvolvimento da criança. É na educação infantil que a criança tem seus primeiros contatos com o ambiente educacional. Um ambiente

¹Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano (IF GOIANO). E-mail:jaine.gomes@estudante.ifgoiano.edu.br

²Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela FACAM. Doutorado em Educação pela UMINHO. Email.joaobbj@gmail.com..

formador permite que a criança se desenvolva em todos os aspectos socioemocionais. Entende-se que trabalhar a oralidade, a lateralidade, a socialização e a música na formação da criança, é algo recente na história da educação brasileira (GODOI, 2011).

A formação da criança no Brasil nunca foi prioridade como narra a história do país, as leis que regulam e garante a educação infantil no Brasil, remontam a poucas décadas. Tem-se a criação de leis, normas que passa a regular a educação infantil de forma clara e objetiva mudando a forma de tratar a criança na educação, apenas com publicação no ano de 1998 do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, publicado pelo MEC Ministério da Educação (BITENCOURT, 2019).

Segundo este documento Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil a orientação metodológica voltada para a educação infantil, destaca a música com novas versões na formação da criança. Dentre estas novas expectativas tem-se a experimentação, “que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical”. Assim, abre-se um novo leque na formação da criança e uma nova ferramenta compoem o ambiente formador da sala de aula (BITENCOURT, 2019).

Dentre estas inovações que se inserem no contexto da formação da criança nas últimas décadas, a música é recurso que pode vir a ser muito utilizado na formação socioemocional da criança. Segundo Santos; Primi (2014) na formação socioemocional a emoção, as habilidades socioemocionais alcançará o desenvolvimento cognitivo e social da criança, refletindo na sua inteligência emocional. E neste sentido a música é um universo a ser explorado e aproveitado para a construção do conhecimento.

Assim, cria-se uma problematização derivada da própria pandemia provocada pela Covid-19, onde a educação brasileira necessitou-se reinventar com a modalidade a distância, sobre o papel da música na formação da criança. Nesta perspectiva a música pode vir a ser uma ferramenta de ensino que contribua para o fortalecimento do ensino aprendizagem. Visto que a experimentação e a interpretação permitem a criança desenvolver os aspectos socioemocionais permitindo um ganho na sua formação cidadã.

Neste sentido, a presente pesquisa tem por objetivos buscar conhecer a história da educação infantil. Compreender o papel da música na formação da criança. E discutir a música como metodologia de ensino em sala de aula. Visto que a música possibilita

interação entre as crianças, interação com o mundo dos adultos da família do rádio e da televisão. Neste sentido (BRASIL, 1998. p.51) relata:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem” (BRASIL, 1998. p.51).

Entende-se que o ambiente acadêmico, mesmo em tempos de pandemia permite sonhar com mudanças na forma de utilizar certas metodologias de ensino. Uma desta metodologia é o uso da música como ferramenta de ensino. A faculdade de pedagogia oferece uma gama de teorias que fomenta novas ideias para atuar como educadora. Uma desta vivências do ambiente acadêmico é a aplicação da música na sala de aula. O curso mostrou-se desafiador, mas a prática é um pouco mais desafiadora, pois é a concretização da teoria na vivência da sala de aula (SANTOS et al., 2005).

Assim, entender esta dinâmica que aparenta ser complexa entre a teoria e prática, é a mola propulsora que impulsiona a conhecer o ambiente desafiador da sala de aula quando se propõe atividades diferenciadas na formação da criança. A música enquadra-se como uma destas atividades desafiadoras sendo a oportunidade certa de avaliar através desta pesquisa sua importância na sala de aula. Assim, o fundamento central dessa pesquisa é entender e estabelecer a música como ferramenta pedagógica que necessita de atenção. E ao mesmo tempo compreender os estímulos que é repassados através dos ritmos que permitem o desenvolvimento dos alunos na educação infantil (GODOI, 2011).

A música é algo presente em nossa cultura e faz parte do dia a dia das crianças brasileiras. Assim esta pesquisa de cunho bibliográfico parte da leitura de textos e artigos que retrata as diversas formas de trabalhar a música como ferramenta de ensino. Para isto foi utilizando na leitura cerca de 23 artigos dos quais 18 foram utilizados para a construção do referencial teórico.

Os artigos utilizados foram publicados nas últimas duas décadas, isso devido a possibilidade de discutir as últimas estratégias publicadas que permita construir um panorama mais próximo da realidade. Assim, os textos escolhidos permitem entender como a música brasileira se consolidou como parte da cultura nacional. E ao mesmo tempo entender sua utilização na educação infantil como ferramenta de ensino. Para

isso, a leitura de vários artigos é uma forma de conhecer a história da música ao longo da colonização brasileira e ao mesmo tempo entender como ela se torna uma ferramenta de ensino. E assim, fortalecendo o referencial teórico e construindo um texto mais próximo da realidade do objeto de pesquisa.

A música ao ser trabalhada na escola, não se pode deixar de ponderar aquilo que a criança carrega consigo todos os dias para as unidades de ensino, que é seu universo. Seus conhecimentos prévios sobre música precisam ser aproveitados pelo professor para tornar isto o ponto de ignição, incentivando, motivando a criança a mostrar o que já conhece deste assunto. A sala de aula é um ambiente rico em cultura e diversidade e precisa ser explorado na.

Assim, pesquisar sobre o uso da música como instrumento de ensino é um desafio que alicerça o momento difícil que a educação brasileira vem passando. As tecnologias estão em alta no ambiente da sala de aula neste momento de aulas online. E a música é de acesso a maioria dos lares brasileiros, e pode vir a ser através de um bom planejamento um meio de atingir o mundo da criança. E assim, estudar este mundo pouco explorado é uma forma de ampliar as metodologias de ensino que aproxime mais da realidade da criança.

Sendo assim, a presente pesquisa tem como norte uma revisão bibliográfica com a leitura de textos e artigos que retratam o papel da música na formação da criança. A leitura permite entender este universo ainda pouco explorado na sala de aula e entender os recursos que podem ser explorados na sala de aula utilizando-se da música como ferramenta de ensino. Entende-se por ser um ambiente ainda pouco explorado, conhecer estes recursos é uma forma de ampliar os horizontes da sala de aula na busca por ferramentas que possa utilizar-se do mundo da criança na sua formação cidadã (BITENCOURT, 2019).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A música na educação brasileira

O ensino aprendizagem é algo que acontece cotidianamente e necessita de estímulos. Assim, o aprender ocorre em etapas ao longo da vida humana, e de acordo

com seu desenvolvimento cognitivo e físico. Neste sentido, a primeira etapa deste aprendizado ocorre ainda na infância, em especial a educação infantil. Sendo esta fase a mais importante nesta construção do conhecimento por ser o momento que desperta todos os sentidos da criança. Existem várias teorias sobre o desenvolvimento da criança em relação à sua formação escolar. Mas, o que é comum entre elas é o fato de buscarem uma formação para a vida, uma formação que contemple todos os eixos do desenvolvimento humano (SILVA, 2023).

Neste sentido, tem-se o desenvolvimento cognitivo, onde a criança passa a refletir suas ações independentemente de sua sequência. Suas ações permitem que façam a ligação entre as atividades propostas e desenvolvidas. E assim, através deste método vai fixando o desenvolvimento cognitivo. E permitindo acontecer múltiplas produções de conhecimentos, melhorando os sentidos básicos da criança. E à medida que se forma os sentidos básicos o sistema nervoso amadurece através deste contanto com meio. E neste ponto que a variedade de atividades musicais é um ponto forte nesta formação cidadã (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

A escola precisa ser um ambiente rico em diversidade e ter uma equipe que entenda que a formação da criança passa por vários estágios e cada estágio contempla uma parte de sua evolução enquanto ser. Não é algo que a prepare para o futuro, e nem se trata de modelá-la para o futuro escolhido, mas sim oferecer-lhe certas possibilidades de liberdade para que no momento certo ela tenha as condições de escolhas. A criança precisa ser livre e feliz, viver seus momentos na escola interagindo e construindo conhecimentos (SILVA, 2023).

Sendo assim, a música é um elo neste desenvolvimento do raciocínio, da criatividade que criança precisa ter para desenvolver certas aptidões necessárias para fortalecer seu aprendizado. Assim a música contribui com outros aspectos que forma um ciclo de aprendizado. Além da lateralidade, o desenvolvimento corporal, gesticulação e a movimentação, a música oferece fatores positivos a saúde da criança. O exercício praticado com as atividades musicais evita a obesidade, problemas cardíacos dentre outros fatores ligados a saúde física e mental (SOUSA, 2017).

Assim, a música contribui na formação cultural desde de a evolução humana tendo a palavra música tem sua origem no mundo grego. Seu significado é a arte das musas, sendo as musas e seres de outros mundos, celestiais. Muitos chamavam de

divindades e que serviam de inspirações para as ciências e as artes. A cultura grega se espalhou pelo mundo e o Brasil herdou muito desta cultura. A música perpassou todos os tempos históricos da idade média chegando a contemporaneidade brasileira fazendo parte da cultura e do cotidiano das famílias brasileiras (RISSI; LYRIO, 2017).

Sendo assim, a música brasileira formou-se com a mistura dos elementos que atravessaram o Atlântico com as caravelas que trouxeram a cultura europeia, africana fundindo-se com a cultura indígena americana. Estes colonizadores portugueses, escravos africanos e a cultura católica jesuíta utilizava-se da música nos cultos religiosos para divulgar e atrair novos simpatizantes para a fé cristã. Vale lembrar que os índios americanos que habitavam as terras brasileiras tinham seus repertórios musicais. Estas práticas musicais contribuiu para estabelecer a diversidade musical que o país tem espalhados pelas suas dimensões continentais (GODOI, 2011).

A Igreja Católica sempre esteve presente na colonização brasileira e foi uma das responsáveis por iniciar as primeiras organizações de escolas no país. Assim, as primeiras manifestações ligadas a música também remontam aos padres jesuítas segundo as fontes históricas. Na verdade, não era algo ligado totalmente a formação cultural, mas, sim a conquistas de novos fiéis. Neste sentido a música foi se fortalecendo e se misturando com uma diversidade de culturas dos povos que aqui se instalaram (RISSI; LYRIO, 2017).

Os séculos que se seguem, a música popular ganha força com a cultura africana, os ritmos das danças africanas permitem construir uma identidade nacional presente até hoje na cultura brasileira. Assim, chega à década de 1930 com já constituído e fortalecido como carnaval carioca, alimentado com a vinda do gramofone no Brasil ainda nesta década. O rádio inaugurado no início da década de 1920, foi outro importante meio de comunicação que levou a música popular brasileira a se tronar parte da cultura nacional (SANTOS et al., 2005).

A música esteve presente em toda a formação cultural brasileira, mas, apenas como uma formação musical seja aprender a tocar piano, cantos em corais dentre outros. A música voltada para a educação é discutida apenas em meados do século XX. Isso devido a valorização da educação infantil que passa a ser entendida como necessária, deixando de ser algo ligado a saúde pública ou as instituições particulares que cuidavam das crianças e ensinava as mães hábitos saudáveis de higiene (GODOI,

2011).

Entende-se que a música é algo que faz parte do processo educacional das crianças e dos adultos. A música é algo presente desde o nascimento das crianças os ritmos diversos expressam a cultura de cada região permitindo que a criança tenha acesso a esta diversidade cultural. E assim, na escola a criança adentra nesse mundo diverso e tem seu primeiro contato musical pedagogicamente planejado. As atividades propostas auxiliam na melhoria de sua coordenação motora, na memorização, na imitação de gestos e sons (SANTOS et al., 2005).

A utilização da música como estratégia de ensino é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB Lei 9.394/1996. Em seu art. 26 inciso 6º “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o inciso 2º deste artigo” No inciso 2º fala que, “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. Neste sentido a sua utilização é de cunho pedagógico o que requer planejamento e adequação ao currículo da educação infantil (BRASIL, 2017, p. 20).

Assim, a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, é a lei que torna a obrigatoriedade a utilização da música no ambiente escolar das escolas de Educação Básica. Ainda neste ano o então presidente Lula confirmou no dia 18 de agosto de 2008, assinando a promulgação desta Lei nº 11.769. Sua aprovação foi um marco na conquista por uma educação com mais qualidade e diversidade na forma de ensinar. Entende-se que desde sua criação várias barreiras já foram rompidas, mas ainda precisa fortalecer o ensino na sala de aula com atividades que envolva música. Uma destas barreiras ainda é a formação do profissional que atua nas séries iniciais, a dificuldade de planejar de forma interdisciplinar é um desafio a ser vencido (SOUSA, 2017).

O planejamento é a ferramenta que permite o professor mediar as atividades propostas para que a criança permita interagir e aprender. “A música é uma disciplina, e cada professor determina a forma de agir e de desenvolver conteúdos de forma que não comprometa o plano pedagógico da escola”. Neste sentido, é importante que a parte pedagógica da unidade estejam alinhados com os professores para que as atividades que envolva música sejam trabalhadas por todos. A escola pode aos poucos formar seus colaboradores para que possam planejar de forma coletiva certas atividades, o que

contribuem para diminuir o problema da falta de formação musical (SOUSA, 2017)

Assim, a música pode vir a ser aprendida no conjunto inseridas nos contextos das demais áreas de conhecimento. É um conhecimento específico, não é algo fechado para si, mas sim, algo que auxiliam, enriquecendo o conjunto das demais áreas permitindo que a criança possa construir o seu conhecimento (PONSO, 2004)

Trabalhar na interdisciplinaridade é conhecer, os próprios limites; aceitar que se sabe algo de modo incompleto, que pode ser questionado, reformulado e mesmo superado. Quando afirmo no texto que trabalhar com disciplina é trabalhar com segurança, evoco uma sala de aula em que o professor é visto como o detentor dos saberes; ele fala, explica coordena, sugere e organiza a dinâmica da sala em seu proveito. Essa é uma visão generalizadora, contudo, reflete a prática docente de muitos professores (PONSO, 2004, p.15).

Neste sentido, a utilização da música no ambiente escolar permite a criança ter maior controle de seu corpo, desenvolve a coordenação rítmica com expressividade dos variados ritmos que podem ser trabalhados. A música quando trabalhado de forma pedagógica nos prende, encanta e faz viajar por um universo sem fim. Este universo a ser explorado é um instrumento valioso no trabalho dos educadores, quando passa a utilizar as melodias como ferramenta educacional. Pois através desta relação entre professor, aluno e comunidade pode ser estreitada e contribuir no ambiente formador que deve ser a escola (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

Sendo assim, nada melhor para interagir com indivíduos ainda tão pequenos quanto a música. A música é o estímulo necessário para fortalecimento da autoestima, para o pleno desenvolvimento emocional da criança. Pensando a longo prazo o desenvolvimento socioemocional é um dos pilares para a melhoria dos índices da educação. Permite reduzir desigualdades nos sistemas educativos promovendo a prosperidade econômica e social. Uma educação básica bem alicerçada reflete na formação acadêmica e na vida profissional do cidadão. As ações tomadas na alfabetização acompanha a criança em seu logo percurso estudantil, daí a importância das discussões acadêmicas em inovar nas metodologias de ensino (SANTOS; PRIMI, 2014).

O fortalecimento dos vínculos afetivos em uma sala heterogênea é fator preponderante para o reconhecimento da diversidade cultural que permeia a sala de aula. Esta diversidade rica em informações interagindo na prática de certas atividades, podem contribuir na construção do conhecimento. Uma destas possíveis atividades é a

variedade musical. Entende-se que os ambientes das comunidades que cada criança convive partilha de certos gostos musicais. E esta diversidade que precisa ser explorada pelo educador no compartilhamento de atividades que envolva ritmos diferentes, trazendo a vivência da criança para a sala de aula (SANTOS et al., 2005).

2.2 A música no ambiente da sala de aula

A Educação Infantil é o início de um longo caminho que todas as crianças precisam percorrer. É o período escolar que compreende as crianças de zero a cinco anos de idade no país. Esta base quando bem trabalhada é de grande relevância para a formação socioemocional da criança. É a sequência da educação familiar, da convivência na comunidade e acabam aprendendo a cultura local e os costumes de sua família. Este aprendizado empírico é o que torna a sala de aula rica em informações que precisa ser mediada pelo professor assim que estas crianças chegam na escola (BITENCOURT, 2019).

A música está presente em todo o processo de desenvolvimento da criança, antes mesmo do nascimento a criança já convive com os sons do corpo humano. Assim, a educação é algo que precisa ser continuamente estimulada, e a música pode vir a ditar o ritmo, já que vivenciamos uma gama infinita de sons e ritmos em todo o planeta (RISSI; LYRIO, 2017).

Pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles (BRITO 2003, p. 35).

As crianças nos primeiros três anos de vida ampliam as atitudes relacionadas as expressões musicais pelas absorções corporais e vocais. Neste período podem articular entonando uma variedade de sons, inclusive aqueles de origem da língua materna. Reproduz sons das letras simples e refrões, gestos sonoros de palmas, pés, pernas, correr e movimentos acompanhando a música (SANTOS et al., 2005).

Neste sentido, o professor é o carro chefe neste processo de ensino aprendizagem. É ele que precisa desenvolver projetos interdisciplinares voltados para a educação infantil. Esta ação é pedagógica e ajuda a repensar e o refazer na escola, pois trabalhar com a música é uma tarefa que ainda encontra barreiras. A música enquadra

como uma disciplina, e cabe ao professor determinar a forma de agir, criar as estratégias para desenvolver os conteúdos planejados de maneira a não interferir na dinâmica da unidade escolar. É neste sentido que o planejamento interdisciplinar é importante para alinhar o pedagógico para que fique algo prazeroso de trabalhar (SOUSA, 2017).

Entende-se que a música não é algo trabalhado com vivacidade na educação infantil, principalmente nas escolas públicas. Más, é algo a se repensar por ser uma estratégia de ensino que se mostra com excelentes resultados. A falta de profissionais habilitados é um ponto de atenção a ser superado, assim como a falta de espaços físicos adequados para trabalhar com temas ligados a música (SANTOS et al., 2005).

A educação infantil permite vislumbra um campo infinito de estratégias para se trabalhar a música. Sabe se que um livro de boa qualidade de história infantil pode vir a render uma variedade de atividades e projetos de leitura. Mas, quando interagem a história do livro com assuntos musicais a aula se torna mais rica e atrativa. Uma história do folclore brasileiro contada de forma encenada e musicada permite a criança pensar, refletir, viajar na imaginação o que a faz viver e interagir com a diversidade cultural. O comum na escola, é trabalhar o folclore em forma de texto, imagens, mas quando trabalha “canções, parlendas e trava-línguas, que são os exercícios preferidos das crianças para o ritmo, pulsação interna e dicção”, enriquecendo a sala de aula (SOUSA, 2017, p. 7).

A contação de história na Educação infantil é sempre um momento significativo de aprendizado na turma. Através da expressão corporal, da interpretação e da técnica vocal, a forma de cantar a história torna-se envolvente, cativante e emocionante para as crianças, incentivando-as à leitura e estimulando a imaginação. As crianças participam do enredo da história a ponto de imaginarem-se as próprias personagens. O exercício de envolver os alunos na história e proporcionar atividades de desenhos, teatro e músicas sobre o livro complementa a contação (PONSO, 2004, p.24).

Assim, a expressão musical neste período que compõem a educação infantil, é caracterizada com maior ênfase em dois aspectos afetivo e intuitivo, há também a exploração sensório-motora provenientes dos materiais sonoros. Neste sentido, é de muita relevância manter uma rotina de atividades que envolva jogos, brincadeiras e músicas. É importante que as crianças se interajam com as demais brincando, cantando e jogando. E assim, acompanha o ritmo e os movimentos das músicas (PEREIRA, 2011).

Sendo assim, é importante a escola alinhar o pedagógico para que os projetos

que envolve aspectos culturais possam ser trabalhados de forma lúdica envolvendo ambientes de músicas, teatros dentre outras atividades que permitam a interação na escola como um todo. As atividades extrassala contribuem para a interação da escola e amplia os horizontes culturais, amplia ainda o acesso aos materiais pedagógicos que permita desenvolver seu vocabulário, mantém contato com as letras, símbolos, aparelhos musicais dentre outros que ajuda na sua formação socioemocional(SILVA, 2023).

É neste ambiente regado de estratégias pedagógicas que a criança cria personalidade escolar através da dança, das dramatizações e da criação de significados simbólicos decorrentes dos objetos sonoros, dos instrumentos musicais e de sua reprodução musical. Esta personalidade criada no ambiente escolar movida pelos sons musicais, contribuem em sua formação cidadão, resultando em ganho cultural, e pedagógico, pois ao se utilizar de sua realidade a criança reforça os laços afetivos entre escola e comunidade (KUHLMANN, 2000).

Este contato com a música é por apreciação, e não necessariamente tocar certos instrumentos. O fato de a criança ouvir com atenção um som com qualidade, os estímulos provocados no cérebro são intensos. Esta diversidade de estímulos é acompanhada com a absorção do conhecimento, pois, esta prática leva a aprendizagem cognitiva potencializando o raciocínio lógico, abstrato e fortalecendo a memória. Assim, a linguagem musical é uma estratégia que vem ganhando força e tronando-se uma área de conhecimento equiparada a da linguagem e da escrita (RISSI; LYRIO, 2017).

Ao estudar a história da música, percebe-se uma relação estreita com a evolução da espécie humana. A música esteve presente nesta evolução fazendo parte desta história desde o princípio. Tambores e flautas sempre estiveram presentes na cultura dos homens primitivos. Segundo (RISSI; LYRIO, 2017, p. 38) “A música é uma das mais antigas e valiosas formas de expressão da humanidade e está sempre presente na vida das pessoas”. Dos cultos e rituais a música foi se tornando parte da cultura dos povos, seja ela para devoção ou alguma forma de expressão artística, sempre acompanhou a evolução humana.

Sabe-se na atualidade que vivencia momentos de pandemia, aulas online a educação brasileira enfrenta situações atípicas impostas por fatores que provoca stress e

dificuldades para os profissionais e para as crianças. A falta de aulas presenciais emperra o processo de ensino, e na música pode vir a ser um instrumento norteador para agregar resultados. A música foi presente em todas as civilizações passada e nos acompanha desde o nascimento. A música é o estímulo que a criança recebe ainda no útero da mãe, os sons do corpo como o sangue correndo pelas veias, a respiração, o som da fala da mãe é o material sonoro que a criança se identifica (RISSI; LYRIO, 2017).

E na escola ao se deparar com os sons musicais a criança identifica em um ambiente acolhedor, sentindo-se bem para desenvolver as atividades do dia a dia da sala de aula. Neste sentido, vários autores escrevem a importância da música para a formação da criança. Dentre estes destaca-se a ideia de Fonterrada (2005) que entende o quanto é importante aproveitar na escola os conhecimentos que a criança traz para a sala de aula. “A produtividade dos processos pedagógicos musicais só é alcançada por meio de investigações específicas para identificar o modo de aprendizado dos sentidos e os conhecimentos prévios já adquiridos de cada criança.” Assim, é importante ouvir a criança, conhecer sua o ambiente familiar que ela vivência em seu dia a dia. (FONTERRADA,2005, p.25).

Entende-se que o pedagógico deve apoiar o professor para que o aprendizado que envolva a música necessita ser prazeroso, desprendido de qualquer ato que imponha a ela se tornar um artista musical. As crianças precisam comungar e partilhar de suas experiências sem a ideia de imposição. A música precisa ser uma ferramenta de formação pedagógica e não de dominação de certos instrumentos. A criatividade e a sensibilidade precisam ser livres para que ela entenda a música como algo cultural e formador (GODOI, 2011).

Assim, a perspectiva lúdica a que se propõem a música, a escola necessita ter claro que a ideia não é formar músicos, mas, desenvolver sua criatividade, sua integração e sensibilidade. E assim, desencadear estímulos que permita o aluno construir o conhecimento fazendo. Neste sentido, o corpo pedagógico precisa atuar no sentido de oferecer as crianças uma variedade musical respeitando a faixa etária. A abordagem de temas diferentes, confecção de instrumentos, jogos que possibilite trabalhar com a música contextualizada com sua rotina de vida, permite a construção de conhecimento utilizando-se da diversão (SANTOS et al., 2005).

A música, é uma forma de relatar a cultura, de denunciar os abusos, de exaltar a

os valores e influenciar diretamente a organização sociocultural, econômica de determinada região. Assim, a música tem a capacidade de demonstrar os sentimentos, valores, atitudes, aspectos culturais de uma região de um povo. Ela é uma linguagem que permite conhecer todos estes aspectos apenas contemplando sua letra e melodia (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

Para Brito (2003) a música é um movimento comprometido entrelaçado com os processos criativos da sala de aula. Assim, a autora busca aproximar os professores da educação infantil que ainda não tem uma formação específica na área para compreender a importância desta fase educacional na formação integral do aluno. Ela chama a atenção para a diversidade sonora o que ela chama de ecologia acústica. Na verdade, ela busca o equilíbrio, evitando que criança seja exposta de forma excessiva a vários estímulos sonoros. Esta grande variedade pode ser prejudicial para a qualidade de vida da criança.

Sabe-se que devemos trabalhar a música nas séries iniciais por ela representar a integração entre escola e comunidade, por ela representar o mundo que a criança convive na sua comunidade. Segundo o Referencial Curricular para a Educação Infantil.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

A música neste sentido é a expressão e a integração da criança com o meio, o desenvolver de suas habilidades e da sua formação socioemocional. Este rico material precisa ser compreendido como uma ferramenta que possibilita trabalhar todas as culturas do país na sala de aula. Basta apenas ter o cuidado de adaptar o ritmo a faixa etária das crianças, daí a importância de o pedagógico acompanhar o trabalho do educador na sala de aula (BRASIL, 1998a).

2.3 A música como ferramenta de ensino

O primeiro contato da criança em termos de formação cultural é o seio familiar, a comunidade juntamente com a família é os primeiros ambientes que a criança imita, escuta e fala. A criança percebe a sonoridade ainda no ventre da mãe, e quando ao

escutar uma música mais agitada, se contorce e ao contrário se acalma com a música mais lenta. E neste sentido, recomenda-se segundo os especialistas que as mães passem a ouvir músicas lentas, para que a criança tenha um ambiente mais calmo e tranquilo. Vale lembrar que a musicalidade é utilizada para diversos fins. Na área da saúde a música lenta é utilizada para deixar os pacientes relaxados prestes a fazer algum procedimento cirúrgico. As músicas agitadas são utilizadas para alegrar pacientes com doenças crônicas, como o câncer (SOUSA, 2017).

Métodos como estes são usado especialmente com crianças, a melodia deixa-os alegres, aliviando suas dores com o entretenimento e enganando as tristezas com as vibrações musicais. A música é utilizada para as inspirações religiosas nos cultos espelhados por todo o planeta. A música foi tema das manifestações pela volta da democracia em vários governos ditatoriais. E assim, na atualidade é tema de grandes debates na contribuição por uma educação mais envolvente, atraente e dinâmica (SILVA, 2023).

Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998b, p. 68).

Os jogos e brincadeiras na educação infantil são de grande valia para a formação da criança. Quando o professor incentiva as crianças a desenvolver estas atividades ao som de músicas, as crianças adentram no clima da música tornando aquele momento prazeroso pois, a vibração da música permite movimentar-se e assim trazendo a sensação da diversão. Este ambiente envolvendo música e jogos deixa criança livre para desenvolver sua coordenação motora e sua criatividade (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

As particularidades de ação ou atividade educativa precisa ter uma proposta curricular vinculada principalmente aos aspectos socioculturais que pertence a comunidade que a escola de educação infantil pertence. Para que as suas necessidades e suas expectativas possam ser atendidas. Pois, conhecer a clientela da unidade é uma forma de compreender seus aspectos culturais condições de vida. E possibilitando assim, atividades mais atrativas e relevantes contribuindo para o processo educativo atendendo a diversidade do grupo social (BRASIL, 1998b).

Assim, é importante na educação infantil que o professor direcione sua atividade proposta para que permita que a criança desenvolva outras ações na mesma atividade que utiliza a música como ferramenta de ensino. Assim, ela pode vir a desenvolver a criatividade, lateralidade, coordenação motora, Estética dentre outras habilidades. Assim, trabalhar com a música na sala de aula, pode vir a despertar na criança a “compreensão e uma experiência da língua que se usada com intencionalidade” no decorrer do processo de alfabetização (SOUSA, 2017, p. 8).

Pois abarca vários sentidos de certas palavras como afirma Martins, (1985) “Educar musicalmente é propiciar à criança uma compreensão progressiva de linguagem musical. Através de experimentos e convivência orientada.” E se falando em linguagem, entende-se que a língua brasileira é complexa e precisa ser trabalhado de forma correta desde as séries iniciais. (MARTINS, 1985, p.47).

A música não permite apenas trabalhar questões culturais ou uma forma de aprender a tocar certos instrumentos, mas, conhecer as canções infantis e ao mesmo tempo trabalhar as noções de certas palavras das sílabas. Permite analisar através da rima, das repetições, do ritmo a construção dos sentidos. Trabalhar ainda a consciência fonológica da criança é uma gama de possibilidades de interação seja ele no meio social ou cultural. E assim contribuindo com as habilidades essenciais na formação humana seja ela motora, auditivas, visuais e lúdicas (CONCEIÇÃO; ANDRADE, 2017).

Neste mesmo sentido a pedagoga Suzigan, (2004) que é especialista no nesse assunto que trata a música como ferramenta de ensino para crianças, relata que estudos efetuados mostra que a música é diretamente relacionada à educação. Para ela “ensinar música para as crianças não é um ato difícil e sim apenas trabalhoso”. E quando se olha no universo das escolas, entende-se que realmente não é utilizada realmente como deveria devido à dificuldade de o professor trabalhar. Dificuldade esta que vai da inabilidade do educador, da falta de planejamento pedagógico e as limitações estruturais das unidades com a falta de equipamentos (RISSI; LYRIO, 2017, p. 17).

Toda via vale ressaltar que é preciso atentar para esta atividade na educação infantil com um olhar pedagógico e não apenas como maneira de se passar tempo. Não se pode alienar as atividades musicais, e sim entender seu potencial na formação da criança. O professor tem o papel de ser um mediador introduzindo vivências pedagogicamente planejadas que faça sentido mostrando os significados da atividade na

prática e não apenas a música puramente sem significado. Quando há planejamento há significado e a criança passa a perceber as diversas áreas de conhecimento e escola abre seus horizontes para a diversidade (RISSI; LYRIO, 2017).

Sendo assim, a Educação Infantil segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, as contribuições proporcionadas pela música acontecem de várias formas. Dentre elas.

Crianças de zero a três anos:

- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.
- Interpretação de músicas e canções diversas.
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos. Crianças de quatro a seis anos:
 - Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
 - Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
 - Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.
 - Repertório de canções para desenvolver memória musical (RISSI; LYRIO, 2017, p. 21).

Vale lembrar que a música no ambiente escolar, torna a sala de aula mais receptiva e agradável para as crianças. Assim, oportunizando gêneros musicais diferentes, permutas de experiências e valores, criando estilos e gostos variados. Assim as crianças têm a oportunidade de melhorar sua aprendizagem, ganham uma nova rota de sucesso para todas as matérias pois, permite abrir a mente para o todo exaltando o espírito humano (BITENCOURT, 2019).

É necessário que a escola perceba a linguagem musical como ferramenta de ensino contemplando “o trabalho vocal; interpretação e criação de canções; brinquedos cantados e rítmicos; jogos que reúnem som, movimentos e dança; jogos de improvisação; sonorização de histórias; elaboração e execução de arranjos”. Além da construção dos instrumentos, reflexões acerca da produção e da escrita. É um momento de muita produção e a criança acaba se sentindo parte de processo de construção. E o professor sendo o mediador pode criar um acervo destas fontes utilizadas nas atividades mostrando a evolução da música, da criação dos instrumentos ao longo dos anos pelo ser humano (GODOI, 2011, p. 7).

O papel do professor é muito importante no desenvolvimento das atividades, é

ele que organiza, planeja e executa a proposta. Quando bem planejado vale destacar que as atividades musicais contemplam várias funções, atingindo várias áreas do conhecimento. E assim oportunizando hábitos, comportamentos, valores e respeito com o próximo. O que reforça a ideia que a música precisa estar ligada a todas as disciplinas do conhecimento (SOUSA, 2017).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificada ao longo da pesquisa que a educação infantil é uma etapa de grande importância para a vida estudantil da criança. Pois, é nesta fase que a criança tem seus primeiros contatos com a vida escolar, com o ambiente da sala de aula. Assim, é muito importante que o ambiente escolar seja preparado para atender a criança em todos os aspectos, para que ela se sinta acolhida na escola.

Entende-se que a música é algo presente em todas as civilizações e acompanha a evolução do ser humano ao longo dos milênios. Foi verificado que as canções e melodias já foram utilizadas para diversos fins. Dentre estes fins, estão os cultos religiosos, canções que narram as conquistas de povo, músicas que perpetraram na cultura e ainda as cantaram nas escolas. Na atualidade, tem-se o uso da música como ferramenta de ensino no processo de formação socioemocional da criança.

A musicalidade pode ser inserida no contexto da sala de aula de várias formas, desde que se tenha um planejamento que oriente as atividades a serem desenvolvidas. Ficou claro que é grande valia ter um planejamento interdisciplinar para que a escola participe destas atividades como forma de oferecer as crianças novas oportunidades de ter contato com brinquedos educativos, vocabulários variados, jogos e brincadeiras que permita a criança ampliar seus horizontes culturais e educacionais.

O ambiente da sala de aula é o que define como a criança vai desenvolver suas habilidades e como ela vai construir seu conhecimento. Assim, durante a pesquisa foi observado que a música tem um papel importante nesta formação. A música quando trabalhada em sala de aula como ferramenta de ensino auxilia na aprendizagem cognitiva quanto psicomotora dos alunos. Foi verificado que o professor precisa criar uma estratégia de ensino, planejar a atividade que envolva as crianças. E neste planejamento é importante utilizar-se do mundo da criança que ela possa perceber seu

cotidiano, sua cultura sendo trabalhada na sala de aula.

Outro fator muito importante que o pedagógico precisa estar atento é diversidade de estilos musicais que o Brasil dispõe. E atentar para a faixa etária da criança adaptando os ritmos e melodias de acordo com a idade das crianças. O trabalho alcançado tendo a música como estratégia de ensino, pode deixar o a sala de aula alegre e leve, permitindo a liberdade para a criança se expressar e brincar. É o momento de ela repassar aos colegas suas vivências em sua comunidade com sua família, e assim, desenvolver o vocabulário que contribuem no seu processo de ensino aprendizagem tanto na escrita quanto na leitura.

Ficou compreendido que a música quando trabalhada como ferramenta de ensino pedagogicamente planejada oferece um campo vasto de recursos que permita o crescimento socioemocional da criança. Atividades elaboradas e executadas com músicas permite a criança expressar livremente trabalhando a imaginação, a concentração, a experimentação de novas regras, a autoestima, a integração social e o autoconhecimento.

Com a pesquisa entendeu-se que trabalhar com música na sala de aula ainda é um grande desafio, devido à falta de planejamento e certas habilidades com instrumentos. Más ao mesmo tempo foram entendidas que não precisa ser entendedor musical para planejar uma atividade que envolva música. O que realmente precisa é ter um planejamento que envolva as demais disciplinas criando estratégias de ensino que possa levar a criança a pensar, e contextualizar o conteúdo trabalhado.

Dentre estas dificuldades enfrentadas pelos professores no uso de atividades envolvendo música na sala de aula, a falta de Datashow, a falta de aparelhos de som e televisão. A dificuldade de atender todas as salas de aulas devido a escassez dos aparelhos. Dificuldades no manuseio destes aparelhos até mesmo por parte dos colaboradores. Foi verificada a falta de informação por parte dos pais que ao perguntar o que a criança fez na escola e ela responder cantei, brinquei e ser entendidos como desleixo. A inexperiência de certos gestores que por ser inexperientes na área não compreendem a importância da musicalidade na formação da criança.

Cabe ao grupo gestor juntamente com os professores mudar esta rotina romper estas barreiras, que se entende não ser tão fácil, mas que é necessária para que a unidade possa perceber a importância da diversidade e interatividade entre as turmas. Assim, é

interessante nas próximas pesquisas buscar entender os motivos destas dificuldades em se trabalhar na sala de aula temas que envolva música. Buscar compreender esta resistência por parte de alguns educadores em tentar o novo, em buscar alternativas para que a sala de aula se torne mais atrativa e próxima da realidade das crianças.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, J. B. E. JHONATAS BITENCOURT E BITENCOURT A **Contribuição da música na educação infantil : uma ferramenta auxiliar na aprendizagem cognitiva e psicomotora dos educandos.** 2019.
- BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto, v. 1, p. 103, 1998a.
- BRASIL. **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional.** [s.l: s.n.].
- BRASIL, M. DA E. E DO. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** v. 1, p. 103, 1998b.
- BRITO, Teca Alencar de. **Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2003
- CONCEIÇÃO, G. KAMILA R. DA; ANDRADE, J. E. DA S. **A importância da musicalidade no desenvolvimento da criança na educação infantil.** p. 1–16, 2017.
- GODOI, L. R. **A importância da música na educação infantil.** 2011.
- KUHLMANN, J. M. **Histórias da educação infantil brasileira.** p. 5–19, 2000.
- PEREIRA, M. S. **A legislação brasileira e as mudanças na educação infantil.** p. 229–244, 2011.
- RISSI, A. B.; LYRIO, H. P. **A influência da música e suas contribuições na educação infantil.** 2017.
- SANTOS, A. S. A. et al. **A importância da música na educação infantil.** 2005.
- SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** Journal of Chemical Information and Modeling, v. 53, p. 160, 2014.
- SILVA, J. C. S. DA. **Trabalho com a música na educação infantil.** Kinesis, v. 39, 2023.

SOUSA, M. A. T. DE. **Importância da música na educação infantil: música em diálogo.** 2017.

SUZIGAN, Maria Lúcia Cruz. **Música para aprender e se divertir,** São Paulo, Revista Nova Escola, 2004.

PONSO, Caroline Cao. **Música em Diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil.** 2º ed, - Porto Alegre: Sulina, 2014, - (coleção Musicas)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 10 dia(s) do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. João Batista Bottentuit Junior (orientador), Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana (membro), Esp. Luciana Valéria Leão Lima (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL” da estudante **JAINÉ GOMES FAUSTINO**, do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

João Batista Bottentuit Junior
Orientador/Presidente da Banca

Me. Jailson Antonio Ribeiro Viana
Membro

Esp. Luciana Valéria Leão Lima
Membro

Acadêmico

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Jaine Gomes Faustino

Matrícula:

2018205221352438

Título do trabalho:

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Doverlândia, Goiás

Local

26 / 10 / 22

Data

Jaine Gomes Faustino

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

João Batista Bettentuch Junior

Assinatura do(a) orientador(a)